

# OCORRÊNCIA DA CERCOSPORIOSE EM CULTIVARES DE CAFEIEIRO NO SUDOESTE DE MINAS GERAIS

R.L.da Cunha, Eng.Agr. D.Sc.EPAMIG/URESM, e-mail: rodrigo@epamig.ufla.br; V.L.de Carvalho, Eng. Agr. M.Sc. EPAMIG/URESM; M. M. Ferreira – Graduando em Agronomia Bolsista Fapemig; E.P.Xavier, Téc. Agr.EPAMIG/FESP.  
Instituições de apoio financeiro: Fapemig, CNPCafé e CNPq.

A cercosporiose é uma doença de importância econômica que causa prejuízos tanto na fase de viveiro como no campo, infectando folhas, ocasionando desfolha e, nos frutos, maturação precoce e queda prematura, aumentando o número de grãos chochos e aderência da polpa ao pergaminho com reflexos negativos sobre a produtividade e a qualidade final do produto (Chalfoun, 1997).

O monitoramento fitossanitário possibilita prever o aparecimento ou aumento na intensidade de uma doença, e registrar o seu progresso por meio de determinação da curva de progresso da doença. Para o café, o monitoramento da cercosporiose torna-se importante por permitir comparar epidemias em diferentes cultivares e ao longo do tempo e verificar se o clima está exercendo alterações no comportamento da doença. Além disso, fazendo o monitoramento da doença é possível determinar com precisão as medidas de controle a serem adotadas.

Neste contexto, o objetivo desse trabalho foi analisar o comportamento da cercosporiose ao longo de seis anos e suas representações gráficas através da curva de progresso da doença e a AACPD para cercosporiose. O trabalho foi conduzido na Fazenda Experimental de São Sebastião do Paraíso, M.G. Instalado no começo do ano de 2009, em três cultivares de porte baixo, a cultivar Rubi MG 1192, Catuaí vermelho IAC 15 e o Catuaí amarelo IAC 62, ambos plantados no espaçamento de 3,2 m x 0,8 m. A avaliação da cercosporiose foi realizada através da coleta mensal de folhas no 3º terço médio das plantas para quantificar a incidência da doença, no período de janeiro 2009 a junho de 2014. A avaliação consistiu de 3 repetições em 20 plantas de café de cada cultivar, sendo coletadas 10 folhas em 10 plantas úteis na parcela, totalizando 100 folhas.

Após estes procedimentos, foram plotadas as curvas de progresso de doença de cada cultivar e posteriormente foi calculada a AACPD (área abaixo da curva de progresso da doença) para a cercosporiose por meio da equação proposta por Campbell e Madden (1990). O delineamento experimental foi em blocos casualizados no esquema fatorial 3 x 6, sendo para o primeiro fator representado pelas três cultivares citado anteriormente e para o segundo fator representado pelos 5 anos e meio de avaliação (2009 a 2014). A análise de variância foi realizada de acordo com o modelo usual para blocos casualizados para a variável AACPD e a comparação das médias entre as cultivares foi realizada através do teste de Scott-Knott, ao nível de 5% de probabilidade, utilizando o programa Sisvar 4.0 (Ferreira, 2000).

## Resultados e conclusões

A cercosporiose nas três cultivares de café (Figura 1) apresentou variações na epidemia da doença, no decorrer dos 5 anos e meio, os maiores registros de incidência da cercosporiose são relativos aos meses de julho de 2012 com 54% de incidência e de junho de 2009 com 49% de incidência, ambos no cultivar Rubi MG 1192. Já os menores registros são relativos aos anos de 2013 e de 2014 com menores picos de incidência de no máximo 19% e 20%, respectivamente.

A curva de progresso da cercosporiose do café apresentou um padrão comum nos meses de outubro, novembro e dezembro com baixa ocorrência da doença nos anos de 2010 a 2013 nas três cultivares avaliadas.

O acompanhamento das doenças no tempo através dos gráficos possibilita o cálculo da Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD) apresentado o teste de média para as três cultivares avaliadas no Quadro 1.

**Quadro 1.** Área Abaixo da Curva de Progresso da Doença (AACPD) para incidência de cercosporiose em três cultivares de café no período de 2009 a 2014. Epamig, São Sebastião do Paraíso-MG.

AACPD	Período de avaliação					
	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Rubi	8340 a	5715 a	4455 b	6150 b	3660 a	1380 a
Catuaí IAC-15	4350 b	5340 a	6300 a	6743 a	2640 b	1440 a
Catuaí IAC- 62	4260 b	3465 b	4380 b	3435 c	2947 b	810 b

Médias seguidas pela mesma letra, minúscula nas colunas, não diferem entre si pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância.

No ano de 2009 e 2013 a cultivar Rubi MG 1192 apresentou a maior AACPD para cercosporiose, alternado com o Catuaí vermelho IAC 15 que apresentou a maior ocorrência da doença em 2011 e 2012 e em 2010 e 2014 as cultivares citadas predominaram com maior AACPD. Enquanto que a cultivar a Catuaí amarelo IAC 62 apresentou a menor incidência em todo o período avaliado. No geral, percebe-se que a Catuaí IAC 62 apresentou menor susceptibilidade à cercosporiose quanto comparada ao Catuaí IAC 15 e o Rubi MG 1192.

O monitoramento permite conhecer a evolução da doença na lavoura, e com isso é possível fazer um programa de controle eficiente usando produtos protetores e/ou curativos erradicante. Deste modo, pode ser evitadas perdas de insumos e mão de obra, danos causados pela ocorrência de índices elevados da doença e menor agressão ao ambiente.

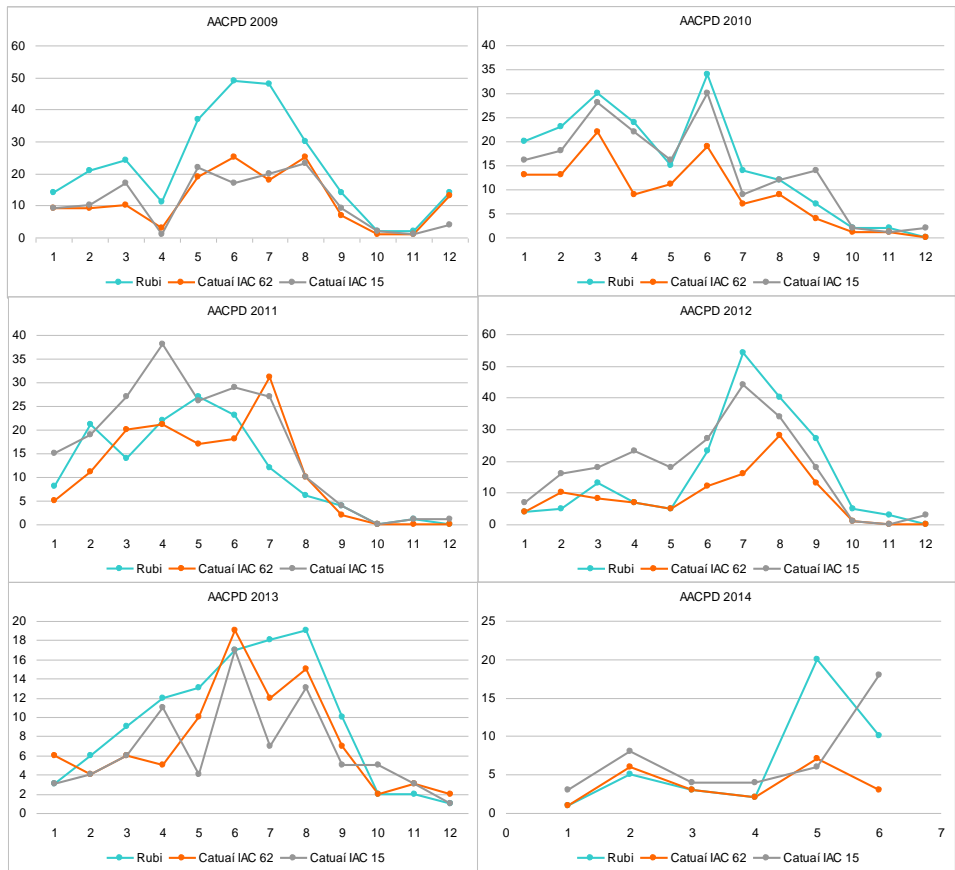


Figura 1 – Representações gráficas da curva de progresso da cercosporiose do cafeeiro, em três cultivares de cafeeiros de 2009 a 2014. Epamig, São Sebastião do Paraíso – MG.